



O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA

THE USE OF MEDICINES BY BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS: A NARRATIVE REVIEW

EL USO DE MEDICAMENTOS POR ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS BRASILEÑOS: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Zainara Maria Alves dos Santos¹, Marcellly da Silveira Silva¹, Naelly Lays Monteiro Florêncio¹, Clésia Oliveira Pachú²

e493876

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3876>

PUBLICADO: 09/2023

RESUMO

Os medicamentos foram desenvolvidos a fim de trazer bem-estar ao indivíduo, sendo um item essencial para a recuperação da saúde, atentando-se ao seu uso indiscriminado para que não haja malefícios à recuperação do indivíduo. O presente estudo objetivou avaliar o uso de medicamentos por universitários brasileiros por meio de uma revisão narrativa. Trata-se de uma revisão narrativa acerca do uso de medicamentos por universitários brasileiros realizada nos meses de junho e julho de 2023. Como fonte de coleta de dados, foram utilizados os termos "Perfil Farmacológico" e "Automedicação" nos bancos de dados Google Acadêmico, SciELO e Pubmed. Nesse sentido, buscando responder acerca do perfil dos universitários no Brasil, os universitários brasileiros e o uso de medicamentos e a [não] prescrição de medicamentos utilizados por universitários no Brasil. Foi possível observar que os medicamentos mais utilizados por estudantes se apresentam como antigripais, analgésicos e antiácidos, sendo acima da metade dos casos, por automedicação. Outra classe de fármaco que possui uso abrangente são os psicofármacos, sendo os mais utilizados pelos universitários brasileiros os antidepressivos, seguidos dos estimulantes do sistema nervoso central e ansiolíticos-convulsivantes. Os dados obtidos revelam o alto uso de medicamentos por parte de universitários brasileiros, majoritariamente motivados pelo ambiente de estresse e cobrança. Assim, mostra-se de grande valia alertar para a prática da automedicação, desencadeando a necessidade de se realizar estratégias na promoção do uso racional de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Universitários. Perfil Farmacológico. Uso Racional de Medicamentos.

ABSTRACT

The medications were developed in order to bring well-being to the individual, being an essential item for the recovery of health, paying attention to their indiscriminate use so that there is no harm to the recovery of the individual. The present study aimed to evaluate the use of medications by Brazilian university students through a narrative review. This is a narrative review about the use of medicines by Brazilian university students conducted in June and July 2023. As a source of data collection, the terms "Pharmacological Profile" and "Self-medication" were used in the Google Scholar, SciELO and Pubmed databases. In this sense, seeking to answer about the profile of university students in Brazil, Brazilian university students and the use of medicines and the [non-] prescription of medicines used by university students in Brazil. It was possible to observe that the medications most used by students are presented as anti-flu, analgesics and antacids, being more than half of the cases, by self-medication. Another class of drug that has comprehensive use are psychotropic drugs, the most used by Brazilian university students being antidepressants, followed by central nervous system stimulants and anxiolytic-convulsants. The data obtained reveal the high use of medications by Brazilian university students, mostly motivated by the environment of stress and demand. Thus, it is of great value to alert to the practice of self-medication, triggering the need to carry out strategies to promote the rational use of medicines. The data obtained reveal the high use of medication by Brazilian university students, mostly motivated by the stress and demanding environment. Thus, it is of great value to raise awareness of the

¹ Graduanda do curso de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.

² Professora Dra. Curso de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA
Zainara Maria Alves dos Santos, Marcellly da Silveira Silva, Naelly Lays Monteiro Florêncio, Clésia Oliveira Pachú

practice of self-medication, triggering the need to carry out strategies to promote the rational use of medicines.

KEYWORDS: *University students. Pharmacological Profile. Rational Use of Medicines.*

RESUMEN

Los medicamentos fueron desarrollados con el fin de traer bienestar al individuo, siendo un elemento esencial para la recuperación de la salud, prestando atención a su uso indiscriminado para que no haya daño a la recuperación del individuo. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el uso de medicamentos por estudiantes universitarios brasileños a través de una revisión narrativa. Se trata de una revisión narrativa sobre el uso de medicamentos por estudiantes universitarios brasileños realizada en junio y julio de 2023. Como fuente de recolección de datos, se utilizaron los términos "Perfil Farmacológico" y "Automedicación" en las bases de datos Google Scholar, SciELO y Pubmed. En este sentido, buscando responder sobre el perfil de los estudiantes universitarios en Brasil, los estudiantes universitarios brasileños y el uso de medicamentos y la [no] prescripción de medicamentos utilizados por estudiantes universitarios en Brasil. Se pudo observar que los medicamentos más utilizados por los estudiantes se presentan como antigripales, analgésicos y antiácidos, siendo más de la mitad de los casos, por automedicación. Otra clase de droga que tiene un uso integral son las drogas psicotrópicas, siendo las más utilizadas por los estudiantes universitarios brasileños los antidepresivos, seguidos por los estimulantes del sistema nervioso central y los ansiolíticos convulsivos. Los datos obtenidos revelan el alto uso de medicamentos por parte de los estudiantes universitarios brasileños, en su mayoría motivados por el ambiente de estrés y demanda. Por lo tanto, es de gran valor alertar sobre la práctica de la automedicación, desencadenando la necesidad de llevar a cabo estrategias para promover el uso racional de los medicamentos.

PALABRAS CLAVE: *Estudiantes universitários. Perfil Farmacológico. Uso racional de los medicamentos.*

INTRODUÇÃO

Os medicamentos foram desenvolvidos a fim de trazer bem-estar ao indivíduo, sendo um item essencial para recuperação da saúde, atentando-se ao seu uso indiscriminado para que não haja malefícios à recuperação do indivíduo. Uma correta assistência ao paciente garante sucesso no tratamento, diminuindo reações adversas, intoxicações e erros¹.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os medicamentos se apresentam como produtos elaborados para diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, sendo um item de grande importância terapêutica². Com isso, seu uso racional deve ser incentivado e construído, como remetido nas diretrizes tratadas pela Política Nacional de Medicamentos e pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica³. Assim, o consumo de medicamentos sem prescrição ou orientação, prática também conhecida como automedicação, pode agravar problemas de saúde já existentes, gerando intoxicações ou erros de diagnósticos⁴.

Em dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, pode-se analisar que entre os anos de 2012 e 2016 o Brasil teve aumento na dispensação e consumo de medicamentos em 87%. Sendo válido destacar que o desenvolvimento de programas sociais e serviços como o Programa de Farmácia Popular contribui para esse aumento e favoreceu o acesso dos pacientes para terem alcance aos seus tratamentos de uso contínuo³. Destacando que os medicamentos representam uma importante fonte de resolução dos mais variados problemas.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA
Zainara Maria Alves dos Santos, Marcelly da Silveira Silva, Naelly Lays Monteiro Florêncio, Clésia Oliveira Pachú

O aumento no consumo de medicamentos está bastante vinculado ao marketing associado a esses produtos, mudando também a percepção da população frente às condições de saúde e doença. A inserção da cultura da medicalização tem sido cada vez mais frequente na realidade brasileira, na qual situações até então consideradas condições fisiológicas, passam a ser vistas como problemas médicos. Estes, aplicados ao aumento da produtividade no trabalho e estudos, usados para aprimoramento estético, sem ter em mente as complicações e malefícios que pode acarretar, podendo gerar um quadro patológico⁵.

Os estudantes universitários compõem um conjunto majoritariamente jovem, que não apresenta a maioria dos problemas relacionados à saúde comuns da população. No entanto, a universidade se apresenta como ambiente que exige do indivíduo interação e competência acadêmica, podendo ser responsável por distúrbios, atingindo principalmente a saúde mental ou que podem levar ao desenvolvimento de problemas crônicos. Condições como falar em público, pressão em trabalhos, morar com pessoas desconhecidas e a distância do convívio familiar podem também ser responsáveis por desencadear quadros de adoecimento⁶.

A facilidade de acesso a informações e a capacidade potencial de serem formadores de opinião podem contribuir para o desenvolvimento de um diferente padrão de consumos de medicamentos, podendo levar a automedicação¹. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o mercado nacional apresenta mais de 30 mil medicamentos disponíveis para comercialização. Destaca-se que apenas 420, considera-se essenciais para tratar as mais diversas enfermidades, demonstrando que o Brasil está entre os dez países que mais consome medicamentos no mundo⁷.

Na atualidade, pesquisas demonstram que os perfis que mais consomem medicamentos representam aqueles com maior grau de conhecimento, destacando-se nessa conformação os estudantes universitários. Esse fato que pode levar a automedicação, agravando um sério problema de saúde pública⁸. Dentre os medicamentos mais utilizados no ambiente universitário, destacam-se os psicofármacos, possuindo atividade voltada ao tratamento de transtornos emocionais e psíquicos ou associados a outros fatores que afetam o bem-estar mental. O crescimento de suas prescrições ou o uso incorreto pode prolongar os quadros da doença, gerando gastos que poderiam ser evitados⁹.

Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo avaliar o perfil farmacológico de estudantes universitários do Brasil por meio de uma revisão narrativa.

MÉTODO

O presente estudo objetivou avaliar o uso de medicamentos por universitários brasileiros por meio de uma revisão narrativa, realizada nos meses de junho e julho de 2023. Foram selecionados artigos das plataformas de pesquisa como o Google Acadêmico, SciELO e Pubmed com os termos "Perfil Farmacológico" e "Automedicação". Como critérios de inclusão temos aqueles que se enquadram no tema proposto pela revisão e de tempo de publicação menor que 10 anos.

Nessa revisão, três pontos foram adotados para construção do artigo: o Perfil dos universitários no Brasil, os universitários brasileiros e o uso de medicamentos e a [Não] prescrição de medicamentos utilizados por universitários no Brasil.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos universitários no Brasil

O início do século XXI marcou um momento de crescimento, redistribuição de renda e melhorias sociais. Ao ser elaborada, a Constituição Federal de 1988 garantiu maior orçamento para programas sociais, contribuindo para diminuir a desigualdade, fatores que influenciaram diretamente na democratização do acesso à educação superior e alterando o perfil dos estudantes presentes no ensino superior¹⁰.

O ingresso dos jovens na universidade se caracteriza pela mudança de ambiente e costumes. Isso pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início do uso de drogas de um modo geral¹¹. O excesso de atividades acadêmicas na universidade interfere negativamente no perfil de saúde e qualidade de vida dos estudantes¹².

A exposição a fatores como o estresse, carga horária extensiva, a obrigação de estudar constantemente, cobrança imposta pelos próprios alunos e sociedade, além da preocupação com o rendimento acadêmico, pode contribuir para a prática da automedicação¹¹. Nesse sentido, a partir de dados coletados pelo ENADE 2017, as mulheres se apresentam como maioria nas salas de aula de ensino superior, representando 55%. A maioria dos estudantes, também, mostram-se como os primeiros de sua família a alcançar o ensino superior¹³.

De acordo com os dados informados pelo IBGE, 2013, 81,6% dos jovens brasileiros, entre 18 e 29 anos, apresentam a percepção de sua própria saúde como boa ou muito boa¹⁴. Porém, esta visão pode se tratar de uma visão errada de saúde, definida pela OMS como um estado pleno de desenvolvimento mental, físico e de bem-estar social, não sendo meramente a ausência de doença¹⁵.

Para Oliveira e Padovani (2014), os estudantes universitários, grupo investigado, não apresentam padrões tão satisfatórios para saúde, fatores que são demonstrados pelos hábitos alimentares, prática de atividades físicas, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas. É destacado também que tais padrões comportamentais podem ser relacionados com a saúde mental de cada indivíduo, refletindo diretamente em suas vulnerabilidades e estado emocional¹⁶.

Os universitários brasileiros e o uso de medicamentos

De acordo com Santos e colaboradores (2022), os medicamentos mais utilizados por estudantes são os antigripais, analgésicos e antiácidos, e em mais da metade dos casos, a utilização ocorre por automedicação¹⁷. Os analgésicos estão entre os mais utilizados de acordo com o observado por Valério e Morretes (2020), justamente pelas vantagens destes em promover um alívio da dor, serem de fácil aquisição e por apresentarem venda livre, sem necessidade de receita médica. Em contrapartida, se forem utilizados em excesso e sem real necessidade podem acarretar efeitos nocivos à saúde como insuficiência renal, doenças hepáticas, ou mascarar sintomas de certas enfermidades³.

Outra classe de fármaco que possui uso abrangente são os psicofármacos, visto que novos diagnósticos surgem constantemente. Há introdução de novos medicamentos no mercado pela indústria farmacêutica e os medicamentos podem ganhar novas indicações terapêuticas. O uso dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA
Zainara Maria Alves dos Santos, Marcelly da Silveira Silva, Naelly Lays Monteiro Florêncio, Clésia Oliveira Pachú

psicotrópicos se realiza por indivíduos que apresentam transtornos emocionais e psíquicos ou até mesmo outros problemas que afetam o funcionamento da mente⁹.

De acordo com Ferraz, os universitários, principalmente, na faixa etária entre 18 e 24 anos, utilizam muitas drogas psicotrópicas, por isso necessitando de uma maior atenção. Isso, por sua vez, se deve ao fato de serem mais suscetíveis à iniciação e à manutenção do uso¹⁸. Nessa perspectiva, torna-se válido mencionar que o quadro clínico dos universitários dependerá de diversos fatores, desde o ambiente acadêmico em que estão inseridos; a carga horária de estudos que, por vezes, mostra-se excessiva; as novas cobranças e os novos desafios por eles enfrentados¹⁹.

Também ganham destaque em uso pelos estudantes de Instituições de Ensino Superior, substâncias psicoativas que geram estímulo, sendo utilizadas como uma maneira para suportar a extensa carga horária, melhorar o rendimento acadêmico e lidar com a cobrança sobre o futuro. Estes estimulantes cerebrais aumentam o estado de vigília do indivíduo, gerando alterações de humor, melhorando o desempenho cognitivo e conseqüentemente o acadêmico e alteram quadros depressivos.

Entre os principais estimulantes cerebrais utilizados, destacam-se a cafeína, o pó de guaraná e o Cloridrato de metilfenidato, sendo este último responsável pelo tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, seu uso indiscriminado tem se tornado cada vez mais recorrente²⁰.

A (Não) Prescrição de medicamentos utilizados por universitários no Brasil

A Organização Mundial da Saúde (1998) define automedicação como a seleção e o uso de medicamentos sem prescrição para tratar doenças ou sintomas autolimitados. Os medicamentos se apresentam seguros e eficazes quando usados conforme as instruções do farmacêutico ou de outros profissionais habilitados. Ao recorrer aos medicamentos se mostra importante saber como utilizar, por quanto tempo tomar e se atentar às reações adversas e os efeitos colaterais que podem causar. Nessa perspectiva, os riscos e conseqüências da automedicação, do uso indiscriminado e prolongado dos medicamentos controlados podem causar dependência, intoxicação e dificultar o término do tratamento⁹.

Em um estudo realizado por Gotardo, observou-se que 15,8% dos estudantes universitários utilizavam algum tipo de medicamento psicotrópico. Foi verificado, em consonância, que a maioria consumia medicamentos sob orientação médica, enquanto o restante era adepto à automedicação. Os psicotrópicos mais utilizados pelos universitários brasileiros eram os antidepressivos, seguidos dos estimulantes do sistema nervoso central e ansiolítico-convulsivantes⁹.

Tanto para Gotardo, quanto para Ferraz, não há diferença significativa nos resultados em relação ao uso de psicotrópicos, antes e após o início das atividades acadêmicas. Assim, o tempo de permanência não interferiu na experiência do consumo dessas substâncias. Cerca 39,3% dos acadêmicos já utilizaram alguma vez na vida fármacos psicoativos sem prescrição de profissional habilitado, de acordo com Ferraz, em seu estudo, sendo que dentre as drogas mais utilizadas, os tranquilizantes e os ansiolíticos foram as que mais se destacaram^{9, 18}.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA
Zainara Maria Alves dos Santos, Marcelly da Silveira Silva, Naelly Lays Monteiro Florêncio, Clésia Oliveira Pachú

Além disso, 10,2% dos universitários já fizeram uso de antidepressivos sem prescrição médica. É válido pontuar, que as substâncias psicoativas ganharam grande notoriedade e adesão pelo corpo discente brasileiro por aumentarem o aprimoramento cognitivo e a disposição, além de promover um maior estado de alerta. De acordo com Batista e Soares, em sua pesquisa, 84,6% dos universitários utilizavam medicamentos sem prescrição²¹.

Dessa forma, nota-se que apesar do acesso à informação e do ambiente acadêmico em que o estudante está inserido, ainda há prevalência da cultura da automedicação. Os analgésicos e antitérmicos foram as classes mais utilizadas, principalmente por serem de fácil acesso, promoverem alívio imediato e serem isentos de prescrição médica, mas não estão isentos de efeitos adversos e colaterais podendo causar danos à saúde do indivíduo.

Segundo Cruz, foi verificado que 78% dos jovens universitários praticam a automedicação, sendo que 31% admitiram ter tido algum efeito colateral. As principais causas que levaram à automedicação por parte dos universitários foram principalmente a dor de cabeça, gripe ou resfriado, dor de garganta, dor muscular e febre. Os medicamentos antipiréticos e os analgésicos foram os que mais se sobressaíram. Além disso, foi relatado que os motivos para se automedicar eram a influência de familiares e amigos, acreditarem que obtinham conhecimentos e informações suficientes acerca dos medicamentos e, relataram não gostarem de ir ao médico²².

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que muitos universitários brasileiros utilizam indiscriminadamente medicamentos e praticam a automedicação sem observar os possíveis problemas que tais práticas podem ocasionar. Acreditam que os medicamentos sejam uma fonte de resolução rápida de diversos problemas e imaginam ter informações suficientes acerca dos fármacos. Embora afirmem que os medicamentos se mostram primordiais para promoção e restauração do bem-estar do indivíduo.

A utilização de medicamentos por jovens estudantes se mostrou alta, com maior prevalência no sexo feminino, possivelmente por ser maioria nas salas de aula de ensino superior. É válido salientar que as classes de medicamentos mais utilizados por estudantes foram os antigripais, analgésicos, antipiréticos e antiácidos, por serem de fácil aquisição e venda livre. Soma-se a estes, os psicofármacos que também ganharam grande notoriedade pelo público acadêmico brasileiro, mais suscetível à iniciação e manutenção do uso.

A utilização dos psicotrópicos se deve ao fato de aumentarem a produtividade no trabalho e nos estudos, melhorarem o estado de alerta e quadros depressivos, fazendo os estudantes lidarem melhor com a cobrança sobre o futuro e aumentarem a disposição para atividades. No entanto, a utilização desses medicamentos se faz, por vezes, sem a prescrição de profissional habilitado apto a instruí-lo acerca do uso correto de tais medicamentos. Nesse prisma, mostra-se de suma importância serem criados programas de orientação e educação em saúde aos estudantes para promover o uso consciente dos fármacos. Além de instruções quanto aos riscos do ato de automedicar-se, assim sendo possível obter o uso racional dos medicamentos.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA
Zainara Maria Alves dos Santos, Marcellly da Silveira Silva, Naelly Lays Monteiro Florêncio, Clésia Oliveira Pachú

REFERÊNCIAS

1. Tomasini AB, Ferraes AMB, dos Santos JS. Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. *Biosaúde* [Internet]. 7º de abril de 2016 [citado 5º de julho de 2023];17(1):1-12. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/25285>
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O que devemos saber sobre os medicamentos [Internet]. Brasília (DF): ANVISA. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>
3. Valério MCJ, Morretes M. Perfil do consumo de medicamentos por graduandos em uma universidade do Planalto Norte Catarinense. *Saúde e meio ambient.: rev. interdisciplin.* [Internet]. 2º de dezembro de 2020 [citado 2º de agosto de 2023];9:299-310. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2730>
4. Galato D, Madalena J, Pereira GB. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2012 Dec;17(12):3323–30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200017>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias*. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
6. Lelis K de CG et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. Porto. jun. 2020;23:9-14. Acesso em: 07 jul. 2023]; Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602020000100002&lng=pt&nrm=is.
7. Dos Santos TS, Almeida MM, Pessoa EVM, Pessoa NM, Siqueira HDS, Silva JMN, Silva FL da, Miranda Junior RNC, Rodrigues ACE, Silva ABS da, Pessoa GT, Sousa F das CA. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. *Sci. Plena* [Internet]. 15º de agosto de 2018 [citado 5º de julho de 2023];14(7). Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/4159>
8. Silva VMP da, Oliveira HJP de, Souza WK de, Souza DM de, Santana JAR de, Canejo SP da S, Lins R de PL de, Brito FB de A, Lira JMR, Santana L de LS. Perfil epidemiológico do uso de medicamentos entre estudantes universitários. *REAS* [Internet]. 26out.2021 [citado 7jul.2023];13(10):e9030. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9030>
9. Gotardo AL, Da Silva CM, Madeira HS, De Peder LD. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. *SaBios-Revista de Saúde e Biologia*. 2022;17(1):1–10. DOI: 10.54372/sb.2022.v17.3225. [Acesso em: 7 jul. 2023.]; Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3225>
10. Oliveira ALM de. Perfil dos estudantes de graduação entre 2001 e 2015: uma revisão. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. 2021 Jan; 26(1):237–52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100013>
11. Mendes SV, Trancoso LDT, Nascimento BS, Mühlbauer M. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. *Rev. Ciência Atual*. 2015;5(1):02-12. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/101>
12. Mota MC, De-Souza DA, Mello MT de, Tufik S, Crispim CA. Estilo de vida e formação médica: impacto sobre o perfil nutricional. *Rev bras educ med* [Internet]. 2012Jul;36(3):358–68. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500010>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O USO DE MEDICAMENTOS POR UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO NARRATIVA
 Zainara Maria Alves dos Santos, Marcellly da Silveira Silva, Naelly Lays Monteiro Florêncio, Clésia Oliveira Pachú

13. ENADE. Enade 2017: resultados e indicadores. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <https://goo.gl/H6WVPC> Acesso em: 09 de jul. 2023
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasília: Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento; 2014.
15. Ministério da Saúde. O que significa ter saúde? Gov; 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>
16. Oliveira NRC de, Padovani RDC. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014Mar;19(3):995–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.11042012>
17. Santos ELG dos, Antunes LLP, Seabra DBMH, Fonseca AA, Freitas TF, Pereira Éryka J, Freitas RF. Comportamento de universitários da área da saúde quanto ao uso de medicamentos e prática da automedicação. RSD [Internet]. 9 de setembro de 2022 [citado em 9 de julho de 2023];11(12):e130111234353. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34353>
18. Ferraz L, Piatto ALS, Anzolin V, Matter GR, Busato MA. Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. Momento - Diálogos Em Educação, 2018;27(1):371–386. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v27i1.6850>
19. Torves GM, dos Santos IB, Karnopp G, Neis JS, Ries EF, Bayer VL. Saúde mental e uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de uma universidade federal do sul do país. Saúde (Sta. Maria) [Internet]. 4º de fevereiro de 2023 [citado em 6º de julho de 2023];48(1). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/68917>
20. Santana LC, Ramos AN, Azevedo BL de, Neves ILM, Lima MM, Oliveira MVM de. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. Rev bras educ med [Internet]. 2020;44(1):e036. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>
21. Batista VS, Soares R de O. Perfil de uso de medicamentos entre universitários de diferentes áreas de conhecimento. São Cristóvão, SE. [Monografia - graduação em Farmácia]; São Cristóvão: Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe; 2016.
22. De Souza Cruz E, et al. Incidência da automedicação entre jovens universitários da área da saúde e de humanas. Revista Saúde UniToledo. 2019;3(1). Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/2912>